

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (ESP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em quatro capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-ESP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE VEÍCULOS-ESP.** Sendo o ramo mais importante do setor de seguros, uma análise especial dos veículos.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-ESP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - ESP 4

ANÁLISE DE VEÍCULOS - ESP 7

ANÁLISE DE SEGURO - ESP 8

ANÁLISE DE RAMO 10

1. ANÁLISE ECONÔMICA - ESP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (ESP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2013 (R\$ bi)	1.708,2	5.316,5	32,1%
População 2013 (milhões)	43,6	200,4	21,8%
Esperança de Vida 2013 (anos)	77,2	74,9	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2013 (R\$ mil)	39,2	26,5	-

A partir dos números, temos:

- O ESP representa 3% da área do país.
- Em 2013, a sua população era de 44 milhões (22% do país) e um PIB de R\$ 1,7 trilhão (32% do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 40 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 27 mil/ano).

- No ESP, em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; esperança de vida de 77,2 anos, contra 74,9 anos do país.

1.2) Informações Mensais

A seguir, são selecionadas seis variáveis econômicas e sociais sobre o Estado de São Paulo, que são atualizadas mensalmente.

a) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-SP) é resultado da pesquisa mensal de Sondagem Industrial. Neste levantamento, o principal executivo da empresa responde perguntas sobre as condições gerais da economia brasileira, do Estado de São Paulo e de sua empresa, atual e a expectativa para os próximos seis meses, a fim de compor o indicador.

O seu valor varia entre 0 e 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário, e vice-versa.

No gráfico a seguir, a evolução dos resultados.



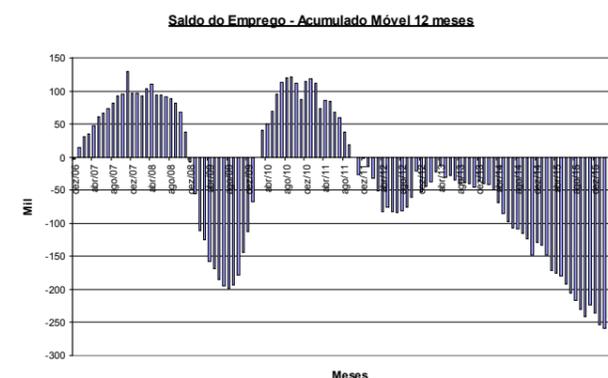
Na análise dos números, vemos que O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) subiu para 45,9 pontos em julho. Entretanto, continua 4,1 pontos de distância do nível de estabilidade (50 pontos), sinalizando que o pessimismo continua no setor (pelo 34º mês seguido).

b) Pesquisa Mensal de Emprego (FIESP)

A Pesquisa do Emprego é realizada mensalmente com o objetivo de mensurar a evolução do emprego na indústria

de transformação paulista. A amostra é constituída por aproximadamente 2.700 indústrias distribuídas pelo Estado de São Paulo, compreendendo mais de um milhão de empregos.

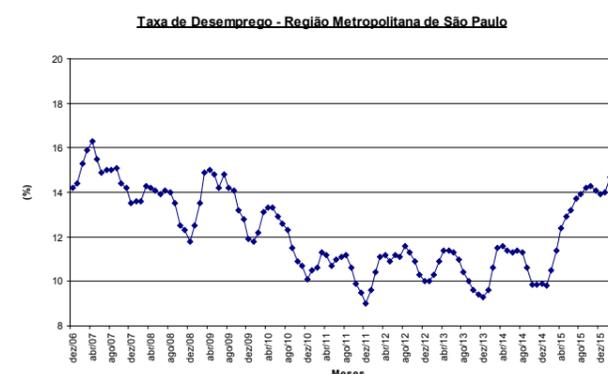
No gráfico abaixo, a variação total do Emprego Industrial no Estado de São Paulo.



Nos últimos 12 meses, tivemos, em média, um saldo acumulado móvel de 200 a 250 mil desempregados. Nos últimos meses, porém, tivemos certa estabilidade na taxa de piora.

c) Taxa de Desemprego RMSP (IPEADATA, SEADE)

A seguir, a taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).



(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.

Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP é o valor mais alto nos últimos 10 anos, atingindo 18% do total existente.

d) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

A pesquisa "Sondagem Mensal Industrial" é feita em colaboração com a CNI, mas a FIESP/CIESP é a responsável pela divulgação dos resultados para o Estado de São Paulo. A pesquisa é feita por meio de questionário enviado as empresas com questões sobre volume de produção, nível de utilização da capacidade instalada, estoques de produtos finais, perspectivas para os próximos seis meses quanto a demanda, compra de matéria-prima e exportação. Os resultados destas questões compõem os indicadores da Sondagem Industrial. A seguir, na **tabela 2**, alguns números, onde os valores abaixo de 50 indicam contração, e vice-versa.

Tabela 2 - Indicadores da Indústria Paulista

Variáveis	Jan/16	Fev/16	Mar/16	Abr/16	Mai/16
Produção	39,8	42,2	45,9	43,0	45,1
UCI Efetiva Usual	30,5	31,3	31,7	31,2	33,1
Estoques	51,2	49,6	49,4	48,9	48,1

Na análise desses números de 2016, temos:

- A produção industrial paulista apresentou diminuição do ritmo de queda (indicador de 39,8 para 45,1).
- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI efetiva usual), um leve crescimento.
- Os estoques, diminuído ao longo do ano.

Embora tímidos, são indicadores de recuperação no setor.

e) Receita Tributária do Estado de São Paulo.

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela Secretaria da Fazenda⁽²⁾. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento do Estado como um todo e de seus negócios. Os números agregados são mostrados na **tabela 3**.

Tabela 3 - Receita Tributária - Estado de São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Variação
Janeiro a Maio	64.947	64.020	1,4%
Maio	11.293	10.864	3,9%

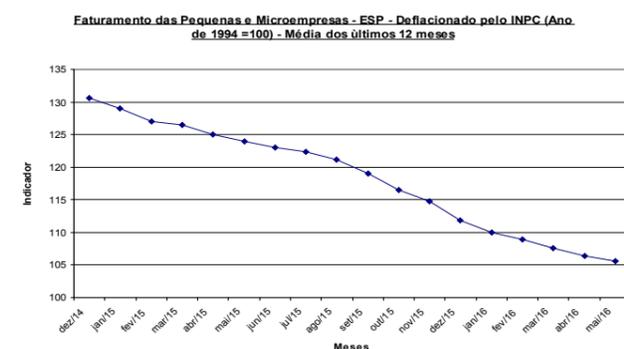
Em maio, a receita tributária do Estado de São Paulo totalizou R\$ 11,3 bilhões, com uma variação de 3,9% em relação ao mesmo mês de 2015. No valor acumulado do ano, a variação é menor, 1,4%. Ou seja, abaixo da inflação no período.

A recuperação da economia ainda não atingiu de forma expressiva a geração de tributos.

f) Situação das Micro e Pequenas Empresas - ESP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no ESP⁽³⁾. Por exemplo, em maio de 2016, a receita total dessas companhias foi de R\$ 47,3 bilhões. No gráfico abaixo, a evo-

lução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizado em relação a abril/2004 (faturamento igual a 100).



O nível fraco de demanda, tanto das famílias quanto de outras empresas, tem provocado queda na receita dos pequenos negócios. Na análise mensal, entretanto, as quedas têm se tornado menos intensas nos últimos dois meses, o que pode ter contribuído para a melhora nas expectativas dos proprietários de pequenos negócios.

(3) <http://www.sebraesp.com.br/index.php/204-uncategorized/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/indicadores-sebraesp-institucional>

(2) <http://www.fazenda.sp.gov.br/relatorio/default.shtm>

2. ANÁLISE DE VEÍCULOS - ESP

Sendo o bem mais importante do setor de seguros, temos um capítulo especial de análise.

a) Frota de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, conforme a **tabela 4**.

Tabela 4- Frota Existente de Veículos - Milhões

Frota	Jun 2013	Jun 2014	Jun 2015	Jun 2016	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Brasil	78,8	84,1	88,7	92,3	6,7%	5,5%	4,1%
SP	23,9	25,1	26,2	27,0	5,0%	4,4%	3,1%
%	30,3%	29,8%	29,5%	29,3%			

Na análise dos dados, temos:

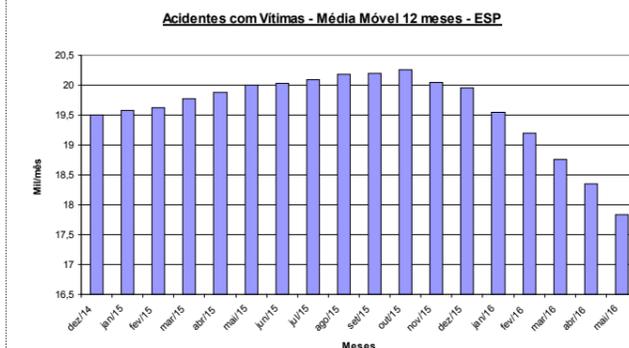
- A frota do ESP representa 29% do valor de todo o país. Ao longo do tempo, porém, essa participação está diminuindo.
- Condizente com a crise econômica do país, o avanço da frota segurada, ano a ano, tem diminuído.

b) Acidentes de Trânsito

Uma iniciativa interessante do Governo do ESP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito⁽⁴⁾. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

No gráfico a seguir, a evolução dos acidentes com vítima, a média móvel do acumulado 12 meses. Um lado positivo foi a diminuição, em dois anos, de uma taxa

média de 20 mil acidentes/mês para 18 mil acidentes/mês.



Outro gráfico relacionado ao número anterior foi o de vítimas provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para um pouco abaixo de 500 vítimas/mês.



(4) <http://www.segurancaotrnsito.sp.gov.br/>

3. ANÁLISE DE SEGURO – ESP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

3.1) Informações Anuais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo nos últimos anos.

Tabela 5 - Faturamento de Seguros - R\$ milhões

Seguros	2013	2014	2015	Var. 14/13	Var. 15/14
Brasil	82.480	93.125	98.533	12,9%	5,8%
ESP	38.607	42.019	41.708	8,8%	-0,7%
%	46,8%	45,1%	42,3%		

Tabela 6 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2013	2014	2015	Var 14/13	Var 15/14
Brasil	62.260	71.334	86.176	14,6%	20,8%
ESP	28.314	31.221	37.004	10,3%	18,5%
%	45,5%	43,8%	42,9%		

Tabela 7 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2013	2014	2015	Var 14/13	Var 15/14
Brasil	144.740	164.459	184.709	13,6%	12,3%
ESP	66.921	73.240	78.712	9,4%	7,5%
%	46,2%	44,5%	42,6%		

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação do ESP no mercado de seguros do país é de 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no país, a taxa de crescimento do faturamento de seguros do ESP foi diminuindo ao longo do tempo.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados parciais até o 1º semestre de 2015, comparados ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 8 - Frota Segurada

Frota Segurada	1o. Sem/14	1o. Sem/15	Var 15/14
Brasil	7.412	7.213	-2,7%
ESP	2.791	2.583	-7,5%
%	37,7%	35,8%	

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o ESP tem 35% a 40% dos veículos segurados do país.

3.2) Informações Mensais

Na tabela 9, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

Tabela 9 - Faturamento de Seguros - Até Maio/2016

R\$ milhões	Brasil	ESP	%
Auto	17.653	6.231	35%
Pessoas	12.234	5.658	46%
Patrimonial	5.262	2.761	52%
Demais	6.241	2.232	36%
Total	41.390	16.882	41%
%	Brasil	ESP	%
Auto	43%	37%	-
Pessoas	30%	34%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	15%	13%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do ESP no setor de seguros é de 41%, variando de 35% no automóvel a 52% no patrimonial.

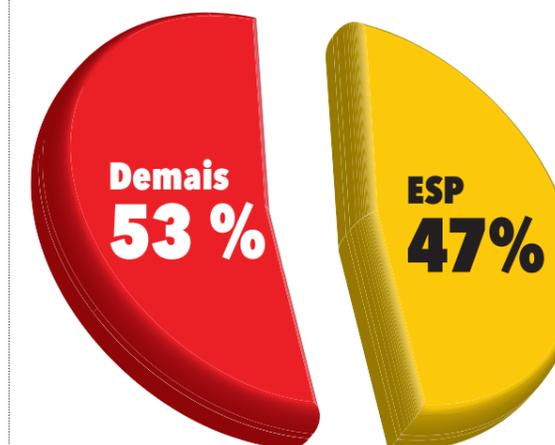
Até maio/2016, o mercado de capitalização faturou R\$ 8,2 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo

Mercado de Capitalização Faturamento até Maio de 2016



Até maio/2016, o mercado de previdência faturou R\$ 4,5 bilhões, sendo 47% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de Previdência Faturamento até Maio de 2016



4. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro de transportes, em dados comparados até maio de 2016.

Tabela 10 - Seguro de Transportes - Total

R\$ milhões	Até maio/2015	Até maio/2016	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	1.142	1.194	5%
Sinistros Ocorridos (SO)	839	787	-6%
Despesas de Comercialização (DC)	239	255	7%
%	Até maio/2015	Até maio/2016	Até maio/2016
SO/PE	73%	66%	
DC/PE	21%	21%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	6%	13%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, houve progressos, pela menor taxa de sinistralidade.

Na **tabela 11**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. Um ponto interessante é que a mediana da margem operacional desse ramo é maior. Ou seja, há seguradoras menores com maiores margens.

Tabela 11 - Seguro de Transportes
Até Maio/2016 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
ACE SEGURADORA S.A.	133,4	128,9	31,8	97%	24%	-20%
MAPFRE SEGUROS GERAIS S.A.	112,4	67,2	29,4	60%	26%	14%
ALLIANZ SEGUROS S.A.	100,6	44,7	20,5	45%	20%	35%
TOKIO MARINE SEGURADORA S.A.	97,5	52,6	22,7	54%	23%	23%
NOBRE SEGURADORA DO BRASIL S.A.	92,8	67,3	17,1	73%	18%	9%
SOMPO SEGUROS S.A.	87,4	41,1	15,3	47%	18%	35%
BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	77,1	73,8	13,2	96%	17%	-13%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	58,8	26,4	13,1	45%	22%	33%
ROYAL & SUNALLIANCE SEGUROS (BRASIL) S.A.	48,5	55,6	16,3	114%	33%	-48%
HDI GLOBAL SEGUROS S.A. (ATUAL DENOMINAÇÃO DE HDI-GERLING SEGUROS INDUSTRIAIS S.A.)	46,6	14,8	3,3	32%	7%	61%
ARGO SEGUROS BRASIL S.A.	39,2	10,1	6,9	26%	18%	57%
AIG SEGUROS BRASIL S.A.	32,0	36,3	4,2	114%	13%	-27%
ESSOR SEGUROS S.A.	31,2	13,7	8,7	44%	28%	28%
CHUBB DO BRASIL COMPANHIA DE SEGUROS	31,1	23,2	7,7	75%	25%	0%
SUL AMÉRICA COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS	27,1	19,9	5,9	73%	22%	5%
BERKLEY INTERNATIONAL DO BRASIL SEGUROS S/A	22,7	11,4	6,2	50%	27%	22%
LIBERTY SEGUROS S.A.	21,6	8,9	5,9	41%	27%	32%
FAIRFAX BRASIL SEGUROS CORPORATIVOS S.A.	21,0	8,2	3,1	39%	15%	46%
MITSUI SUMITOMO SEGUROS S.A.	20,7	14,1	4,2	68%	20%	12%
ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS S.A.	18,6	1,4	4,1	7%	22%	71%
XL SEGUROS BRASIL S.A.	18,5	37,6	3,8	204%	21%	-125%
AXA SEGUROS S.A.	13,3	16,1	3,2	121%	24%	-45%
HDI SEGUROS S.A.	11,1	-5,5	2,9	-50%	26%	124%
INVESTPREV SEGURADORA S.A.	9,4	3,8	1,7	40%	18%	42%
STARR INTERNATIONAL BRASIL SEGURADORA S.A.	7,0	3,2	0,4	46%	5%	49%
SWISS RE CORPORATE SOLUTIONS BRASIL SEGUROS S.A.	6,2	5,7	1,6	93%	25%	-18%
ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS S.A.	3,6	2,8	1,0	78%	27%	-5%
GENERALI BRASIL SEGUROS S.A.	2,5	2,6	0,4	102%	18%	-20%
QBE BRASIL SEGUROS S.A.	1,4	0,8	0,3	58%	18%	24%
GENTE SEGURADORA S.A.	0,6	0,2	0,0	24%	7%	69%
ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA S.A.	0,6	0,2	0,2	37%	29%	35%
TOTAL	1.194,5	787,0	254,9	66%	21%	13%
Mediana				56%	22%	23%

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (ESP)

sindsegps

Sindicato das Empresas
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone(11) 3335-5666
www.sindsegps.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br